

# A CLASSIFICAÇÃO TERAPÊUTICA COMO FACILITADORA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Julia Trevisan Todescato<sup>1</sup>

Marina Inácio Bertoloto<sup>2</sup>

Andressa Ranzani Nora Mello<sup>3</sup>

## RESUMO

A elevação dos gastos com saúde tem sido uma das maiores preocupações de praticamente todas as nações do mundo. No Brasil houve uma revolução no mercado farmacêutico na última década, com a introdução dos medicamentos genéricos e similares dando origem à vários conceitos como Equivalência Farmacêutica e Terapêutica, Biodisponibilidade e Bioequivalência. Com tantas inovações na indústria farmacêutica viu-se a necessidade de classificar os medicamentos de acordo com suas funções, riscos e também matérias primas. A partir de toda essa evolução no que diz respeito à saúde fica clara a responsabilidade essencial do farmacêutico em contribuir para satisfazer a necessidade de um tratamento farmacológico adequado, efetivo e seguro através do desenvolvimento de ações centradas no paciente.

**Palavras-chave:** Medicamentos, classificação, farmacêutico

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso Superior em Farmácia pela UNIFAE

<sup>2</sup>Graduanda do Curso Superior em Farmácia pela UNIFAE

<sup>3</sup> Professora Orientadora. Farmacêutica com Análises Clínicas pela PUCCAMP. Mestre em Ciências (Química) pela Universidade de São Paulo. Especialista em Homeopatia pelo IHFL. Docente do CEETPS e UNIFAE. E-mail: arnmello@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos tiveram uma ascensão muito grande após a segunda guerra mundial, as indústrias farmacêuticas surgiram no cenário global e um fármaco que antes era apenas à base de ervas (fitoterápico), também passou a ser sintético e com chance de curar doenças infecciosas, o que antes era apenas um instrumento de intervenção, passou a ter um papel mais complexo.

Existem inúmeros medicamentos atuando no mercado, que podem ser classificados quanto à sua produção - manipulado ou especialidade que ainda podem ser divididos em outros subgrupos; quanto à sua origem - fitoterápico, homeopático, sintético ou biológico; e também quanto ao seu local de ação - classificação ATC.

Cada classificação leva em conta inúmeros critérios para selecionar a classe dos fármacos. No caso da classificação ATC, é possível identificar o órgão ou sistema no qual os medicamentos atuam e suas propriedades químicas, farmacológicas e terapêuticas.

Com tantas classes de medicamentos fica claro a importância de um profissional acompanhando seu uso correto, este profissional da saúde é capacitado a orientar os pacientes, principalmente com o intuito de educar e instruir sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento, o que colabora evitando erros de automedicação.

## 2 HISTÓRICO DOS MEDICAMENTOS

Os primeiros vestígios de fármacos no Brasil e no mundo foram através das plantas, os povos antigos como os egípcios já abusavam de algumas misturas fitoterápicas (naturais) e com o passar do tempo e a diversidade de cultura foram aparecendo a partir do século X as boticas ou apotecas, como eram conhecidas na época. Neste período, a medicina e a farmácia eram uma só profissão. O boticário tinha a responsabilidade de conhecer e curar as doenças, mas para exercer a profissão devia cumprir uma série de requisitos e ter local e equipamentos adequados para a preparação e guarda dos medicamentos. (CRF-MG, 2015).

Após o ano de 1940, alguns fármacos trouxeram à sociedade novas possibilidades de cura para algumas doenças infecciosas e outras até fatais, reduzindo a morbidade e a mortalidade ao longo do século XIX. Com inovações nas pesquisas, juntamente com sua promoção comercial, a sociedade passou a acreditar no poder dos medicamentos (MELO; RIBEIRO; STORPIRTS, 2006).

A indústria farmacêutica surge a partir da segunda guerra mundial em vários países da Europa. Após este acontecimento inicia-se o uso de recursos da química sintética para aumentar o arsenal terapêutico e, com isso, o desenvolvimento de novos fármacos baseados em: descoberta de alvos terapêuticos, e após pesquisas e desenvolvimento da molécula finalmente a descoberta do medicamento. Para ter sucesso nessas etapas, as grandes indústrias farmacêuticas em união com as universidades, criaram centros próprios de pesquisas com uma equipe multiprofissional para o desenvolvimento de novos fármacos (CALIXTO; SIQUEIRA JR., 2008).

De 1930 a 1940 o progresso na terapia medicamentosa foi notável, isso ocorreu devido ao descobrimento dos antimicrobianos que proporcionou uma redução de mortalidade e morbidade ao longo do século. Foi nesse período que o medicamento transformou-se em um elemento complexo técnico e simbólico deixando de ser apenas um instrumento de intervenção farmacêutica na sociedade (LEITE; VIEIRA; VEBER, 2008). O medicamento tem se convertido em um importante elemento na recuperação e garantia da qualidade de vida; no entanto, há riscos evitáveis associados a seu uso. (LEITE; VIEIRA; VEBER, 2008)

## **3 MÉTODOS DE OBTENÇÃO**

### **3.1 Manipulados**

#### **3.1.1 Magistral**

Os medicamentos magistrais são aqueles cuja fórmula é constante de uma prescrição que estabelece a composição, a forma farmacêutica e a posologia, sendo a farmácia o estabelecimento responsável pela manipulação desses medicamentos, seja ela pública ou privada. (CFF, 2000)

#### **3.1.2 Oficinal**

Os medicamentos oficinais são aqueles preparados na farmácia, cuja fórmula esteja inscrita nas Farmacopéias, Compêndios ou Formulários reconhecidos pelo Ministério da Saúde. (CFF, 2000)

### **3.2 Especialidade**

#### **3.2.1 Referência**

Medicamento de Referência é um produto inovador, registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária e comercializado no País cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente junto ao órgão federal competente por ocasião do registro, conforme a definição do inciso XXII, artigo 3º, da Lei n. 6.360, de 1976 (com redação dada pela Lei nº 9.787 de 10 de fevereiro de 1999). (ANVISA, 2015)

#### **3.2.2 Genérico**

O medicamento genérico é idêntico ao medicamento de referência e possui qualidade, eficácia terapêutica e segurança comprovado com testes científicos registrados pelo órgão de vigilância sanitária do País. Pode ser intercambiável com o medicamento de referência pelo profissional farmacêutico, em sua embalagem traz uma faixa amarela com a letra “G” de genérico em destaque, não possui marca, apenas a denominação química de acordo com a Denominação Comum Brasileira (DCB) (ANVISA, 2010). Na embalagem traz a inscrição “Medicamento Genérico – Lei 9.787/99” (MADRUGA; SOUZA, 2011).

### **3.2.3 Similar**

Os medicamentos similares são identificados por um nome de marca e são produzidos logo após o prazo de expiração da patente dos medicamentos de referência. Podem ser considerados “cópias” dos medicamentos de referência e a partir do ano de 2003, obrigatoriamente, passam por testes científicos (ANVISA, 2015).

Em 2003, com a publicação da Resolução RDC 134 de 2003 e a Resolução RDC 133 de 2003, os medicamentos similares devem apresentar os testes clínicos de biodisponibilidade relativa e equivalência farmacêutica para obtenção de registro de comprovação que o medicamento similar deve conter. Deve apresentar mesmo comportamento no organismo vivo, e possuir as mesmas qualidades in vitro de acordo com o medicamento de referência, para comprovar eficácia, segurança e qualidade dos mesmos, registrados pelo órgão de vigilância sanitária do País. Os medicamentos similares possuem o mesmo fármaco e indicação terapêutica que o medicamento de referência, a diferença está em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos (ANVISA, 2015).

## **4 CLASSIFICAÇÃO DOS MEDICAMENTOS QUANTO À ORIGEM**

### **4.1 Fitoterápicos**

Os medicamentos fitoterápicos são produtos industrializados provenientes de matérias-primas ativas vegetais, apresentam qualidade, eficácia e segurança comprovada, podem ser utilizados para medidas profiláticas, paliativas ou curativas (VIEIRA; REDIGUIERI, 2013).

No Brasil, o órgão que regulamenta plantas medicinais e seus derivados é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), tem como objetivo juntamente com o Ministério da Saúde, proteger e promover a saúde da população garantindo a segurança sanitária de produtos e serviços da população. A RDC nº 14, de 31 de março de 2010, emitida pela ANVISA, dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos, esta é a definição que está em vigor até os dias de hoje (CARVALHO et al., 2008).

## 4.2 Homeopáticos

Os medicamentos homeopáticos são obtidos a partir de substâncias dos três reinos da natureza: vegetal, animal e mineral. Pode ser prescrito por um médico ou profissional da saúde, o que caracteriza a homeopatia é sua fabricação personalizada, são específicos para cada paciente, não existem remédios padrão, são feitos sempre de forma individualizada (SILVA, 2010). São preparados com base nos fundamentos da homeopatia, com método de preparação e controle que devem estar descritos na Farmacopéia Homeopática Brasileira (edição em vigor), em outras farmacopéias homeopáticas, matérias médicas homeopáticas ou compêndios homeopáticos oficiais reconhecidos pela ANVISA, estudos clínicos ou revistas científicas (MADRUGA; SOUZA, 2011).

## 4.3 Sintéticos

Os medicamentos sintéticos são produzidos por meio de reações químicas bem definidas e a partir de reagentes de estrutura bem conhecida sendo facilmente replicáveis e por isso permitindo a reprodução cópias idênticas.

## 4.4 Biológicos

Os medicamentos biológicos são moléculas complexas de alto peso molecular feitos a partir de fluidos biológicos, tecidos de origem animal ou processo de biotecnologia de manipulação, inserção de material genético ou alteração de genes devido a irradiação. A RDC nº55 de 16 de dezembro de 2010, regulamenta os procedimentos de registro de medicamentos biológicos no Brasil, que classifica e abrange algumas categorias de produtos, tais como: (VIEIRA; REDIGUIERI, 2013).

- Alérgenos: são substâncias que podem induzir uma resposta de uma reação alérgica do tipo I, na maioria das vezes de origem protéica, existem em animais ou vegetais.
- Anticorpos monoclonais: são imunoglobulinas obtidas de um mesmo clone de linfócito B, a clonagem ocorre em linhas celulares contínuas.

- Biomedicamentos: são medicamentos provenientes de procedimentos biotecnológicos. Podem ser obtidos a partir de fluídos biológicos ou de tecidos de origem animal.
- Hemoderivados: são produtos farmacêuticos provenientes de plasma humano. Passam por processos de normatização que proporcionam aos mesmos qualidade, estabilidade, atividade e especificidade.
- Probióticos: são preparações que contêm definidos microorganismos em quantidade suficiente para alterar a microbiota, atuando com um efeito benéfico para o hospedeiro.
- Vacinas: são medicamentos imunobiológicos capazes de induzir a imunidade a fim de proteger, reduzir ou combater doenças causadas por um antígeno (VIEIRA; REDIGUIERI, 2013).

## **5 CLASSES TERAPÊUTICAS DE MEDICAMENTOS**

A ATC Anatomical Therapeutic Chemical é a sigla para a classificação Anatômica Terapêutico Química, que, em conjunto com a Dose Diária Definida - DDD (Defined Daily Dose), forma o sistema ATC/DDD, que, desde de 1996, passou a ser reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como padrão internacional para os estudos de utilização de drogas. No sistema de classificação ATC, as drogas são divididas em diferentes grupos, de acordo com o órgão ou sistema no qual eles atuam e suas propriedades químicas, farmacológicas e terapêuticas. As drogas são divididas em cinco níveis diferentes, sendo o primeiro dividido em quatorze grupos principais, com um subgrupo farmacológico/terapêutico (segundo nível). Os terceiro e quarto níveis correspondem a subgrupos químicos/farmacológicos/ terapêuticos, e o quinto nível, à substância química. (ANVISA, 2015)

Entre as vantagens do uso da classificação ATC estão a sua atualização permanente (anual), a identificação do uso terapêutico principal, a existência de apenas um código ATC para cada formulação farmacêutica, diferentes códigos ATC podem ser indicados para uma substância disponível em 2 ou mais concentrações ou formulações com utilização terapêutica claramente diferente e principalmente a sua compatibilidade internacional. (ANVISA, 2015)

Tabela 1 - Códigos ATC de classificação dos medicamentos

---

A	Aparelho digestivo e metabolismo
B	Sangue e órgãos hermatopoiéticos
C	Aparelho cardiovascular
D	Medicamentos dermatológicos
G	Aparelho genito-urinário e hormônios sexuais
H	Preparações hormonais sistêmicas, excluindo hormônios sexuais e insulina
J	Anti-infecciosos gerais para uso sistêmico
L	Agentes antineoplásicos e imunomoduladores
M	Sistema músculo-esquelético
N	Sistema nervoso
P	Produtos antiparasitários
Q	Uso veterinário
R	Aparelho respiratório
S	Órgãos dos sentidos
V	Vários

---

## 5.1 Aparelho digestivo e metabolismo

### A -- Aparelho digestivo e metabolismo

1. **A01** Preparados estomatológicos
  1. **A01A** Preparados estomatológicos
2. **A02** Antiácidos, medicamentos para tratamento da úlcera péptica e da flatulência
  1. **A02A** Antiácidos
  2. **A02B** Medicamentos para tratamento da úlcera péptica
  3. **A02D** Antiflatulentos
  4. **A02X** Outros antiácidos e medicamentos para tratamento da úlcera péptica e da flatulência



3. **A03** Agentes antiespasmódicos, anticolinérgicos e propulsivos
  1. **A03A** Antiespasmódicos e anticolinérgicos sintéticos
  2. **A03B** Beladona e derivados simples
  3. **A03C** Antiespasmódicos em associação com psicolépticos
  4. **A03D** Antiespasmódicos em associação com analgésicos
  5. **A03F** Propulsivos
4. **A04** Antieméticos e antinauseantes
  1. **A04A** Antieméticos e antinauseantes
5. **A05** Terapêutica biliar e hepática
  1. **A05A** Terapêutica Biliar
  2. **A05B** Terapêutica hepática lipotrópicos
  3. **A05C** Medicamentos para terapêutica biliar e lipotrópicos em associação
6. **A06** Laxativos
  1. **A06A** Laxativos
7. **A07** Antidiarreicos, agentes anti-inflamatórios e anti-infecciosos intestinais
  1. **A07A** Anti-infecciosos intestinais
  2. **A07C** Eletrólitos com hidratos de carbono
  3. **A07D** Antipropulsivos
  4. **A07E** Anti-inflamatórios intestinais
  5. **A07F** Microrganismos antidiarreicos
8. **A08** Preparados antiobesidade, excluindo produtos dietéticos

1. **A08A** Preparados antiobesidade, excluindo produtos dietéticos
9. **A09** Digestivos, incluindo enzimas
    1. **A09A** Digestivos incluindo enzimas
10. **A10** Medicamentos usados na diabetes
    1. **A10A** Insulinas
    2. **A10B** Medicamentos hipoglicemiantes orais
11. **A11** Vitaminas
    1. **A11A** Multivitaminas, associação
    2. **A11B** Multivitaminas, simples
    3. **A11C** Vitamina A e D incluindo associações das duas
    4. **A11D** Vitamina B1, simples e em associação com vitamina B6 e B12
    5. **A11E** Complexo vitamínico B, incluindo associações
    6. **A11G** Ácido ascórbico (vit.C, incluindo associações
    7. **A11H** Outras preparações vitamínicas simples
    8. **A11J** Outros produtos vitamínicos, associações
12. **A12** Suplementos minerais
    1. **A12A** Cálcio
    2. **A12C** Outros suplementos minerais
13. **A13** Tónicos
    1. **A13A** Tónicos
14. **A14** Anabolizantes para uso sistémico

1. **A14A** Esteróides anabolizantes

15. **A15** Estimulantes do aptite

1. **A15A** Estimulantes do apetite

16. **A16** Outros produtos para as vias digestivas e metabolismo

1. **A16A** **Outros produtos para as vias digestivas e metabolismo**

## **5.2 Sangue e órgãos hermatopoiéticos**

### **B -- Sangue e orgãoshematopoéticos**

1. **B01** Medicamentos antitrombóticos

1. **B01A** Antitrombóticos

2. **B02** Anti-hemorrágicos

1. **B02B** Vitamina K e outros hemostáticos

3. **B03** Preparados antianémicos

1. **B03A** Preparados de ferro

2. **B03B** Vitamina B12 e ácido fólico

3. **B03X** Outros preparados antianémicos

4. **B05** Substitutos do sangue e soluções de perfusão

1. **B05A** Sangue e produtos relacionados

5. **B06** Outros produtos hematológicos

1. **B06A** Outros produtos hematológicos

## **5.3 Aparelho cardiovascular**

1. **C01** Terapêutica cardíaca

1. **C01A** Glicosidos cardíacos
  2. **C01B** Antiarrítmicos, classe I e III
  3. **C01C** Estimulantes cardíacos, excluindo glicosidos cardíacos
  4. **C01D** Vasodilatadores usados em doenças cardíacas
  5. **C01E** Outros preparados cardíacos
2. **C02** Anti-hipertensores
    1. **C02A** Antiadrenérgicos de acção central
    2. **C02C** Antiadrenérgicos de acção periférica
    3. **C02D** Agentes que actuam sobre o músculo liso arteriolar
3. **C03** Diuréticos
    1. **C03B** Diuréticos de teto baixo, excluindo tiazidas
    2. **C03C** Diuréticos da ansa
    3. **C03D** Agentes poupadores de potássio
    4. **C03E** Diuréticos e agentes poupadores de potássio em associação
4. **C04** Vasodilatadores periféricos
    1. **C04A** Vasodilatadores periféricos
5. **C05** Vasoprotectores
    1. **C05A** Anti-hemorroidários para uso tópico
    2. **C05B** Terapêutica antivaricosa
    3. **C05C** Agentes estabilizadores capilares
6. **C07** Betabloqueantes

1. **C07A** Betabloqueantes
  2. **Ca07C** Betabloqueantes e outros diuréticos
7. **C08** Bloqueadores dos canais de cálcio
1. **C08C** Bloqueadores selectivos dos canais de cálcio com efeitos principalmente vasculares
  2. **C08D** Bloqueadores selectivos dos canais de cálcio com efeitos cardíacos directos
8. **C09** Agentes que actuam sobre o sistema renina-angiotensina
1. **C09A** Inibidor da enzima de conversão da angiotensina, simples
  2. **C09B** Inibidor da enzima de conversão da angiotensina, associações
  3. **C09C** antagonista da angiotensina II
  4. **C09D** antagonista da angiotensina II, associação
9. **C10** Hipolipemiantes
1. **C10A** Redutores do colesterol e triglicéridos

#### **5.4 Medicamentos dermatológicos**

##### **D -- Medicamentos dermatológicos**

1. **D01** Antifúngicos para uso dermatológico
  1. **D01A** Antifúngicos para uso tópico
  2. **D01B** Antifúngicos para uso sistémico
2. **D02** Emolientes e protectores
  1. **D02A** Emolientes e protectores
  2. **D02B** Protectores contra radiação UV

3. **99D03** Preparados para tratamento de feridas e úlceras
  1. **D03A** Cicatrizantes
  2. **D03B** Enzimas
4. **D04** Antipruriginosos, incluindo anti-histamínicos, anestésicos
  1. **D04A** Antipruriginosos, incluindo anti-histamínicos, anestésicos
5. **D05** Antipsoriáticos
  1. **D05A** Antipsoriáticos para uso tópico
  2. **D05B** Antipsoriáticos para uso sistêmico
6. **D06** Antibióticos e quimioterapêuticos para uso dermatológico
  1. **D06A** Antibióticos para uso tópico
  2. **D06B** Quimioterapêuticos para uso tópico
7. **D07** Corticosteróides, preparados dermatológicos
  1. **D07A** Corticosteróides simples
  2. **D07B** Corticosteróides, associação com outros anti-sépticos
  3. **D07C** Corticosteróides, associação com antibióticos
  4. **D07X** Corticosteróides, outras associações
8. **D08** Anti-sépticos e desinfetantes
  1. **D08A** Anti-sépticos e desinfetantes
9. **D10** Preparados antiacneicos
  1. **D10A** Preparados antiacneicos para uso tópico
  2. **D10B** Preparados antiacneicos para uso sistêmico

## 10. **D11** Outros preparados dermatológicos

1. **D11A** Outros preparados dermatológicos

## 5.5 Aparelho genito-urinário e hormônios sexuais

### G -- Aparelho gênito-urinário e hormonas sexuais

1. **G01** Anti-infecciosos e anti-sépticos ginecológicos
  1. **G01A** Anti-infecciosos e anti-sépticos, excluindo associações com corticosteróides
  2. **G01B** Anti-infecciosos e anti-sépticos em associação com corticosteróides
2. **G02** Outros preparados ginecológicos
  1. **G02A** Oxitócicos
  2. **G02B** Contraceptivos para uso tópico
  3. **G02C** Outros preparados ginecológicos
3. **G03** Hormonas sexuais e moduladores do sistema genital
  1. **9G03A** Contraceptivos hormonais para uso sistémico
  2. **G03B** Androgénios
  3. **G03C** Estrogénios
  4. **G03D** Progestagénios
  5. **G03F** Progestagénios e estrogénios em associação
  6. **G03G** Gonadotrofinas e outros estimulantes da ovulação
  7. **G03H** Antiandrogénios
  8. **G03X** Outra hormonas sexuais e moduladores do sistema genital

#### 4. **G04** Medicamentos urulógicos

1. **G04A** Anti-sépticos e anti-infecciosos urinários
2. **G04B** Outros medicamentos urulógicos incluindo antiespasmódicos
3. **G04C** Medicamentos usados na hipertrofia benigna da próstata

#### 5.6 **Preparações hormonais sistêmicas, excluindo hormônios sexuais e insulina**

##### **H -- Preparados hormonais sistêmicos, excluindo hormonas sexuais**

1. **H01** Hormonas hipofisárias, hipotalâmicas e análogos
  1. **H01A** Hormonas do lobo anterior da hipófise e análogos
  2. **H01B** Hormonas do lobo posterior da hipófise
  3. **H01C** Hormonas hipotalâmicas
2. **H02** Corticosteróides para uso sistémico
  1. **H02A** **Corticosteróides para uso sistémico, simples**
3. **H03** Terapêutica tiroidea
  1. **H03A** **Preparados tiroideus**
  2. **H03B** **preparados antitiroideus**
4. **H04** Hormonas pancreáticas
  1. **H04A** Hormonas glicogenolíticas
5. **H05** Homeostasia do cálcio
  1. **H05B** Hormonas antiparatiroideias

#### 5.7 **Anti-infecciosos gerais para uso sistémico**

##### **J -- Anti.infecciosos gerais para uso sistémico**



6. **J01** Antibacterianos para uso sistémico
  1. **J01A** Tetraciclina
  2. **J01B** Anfénicois
  3. **J01C** Antibacterianos beta-lactâmicos, penicilinas
  4. **J01D** Outros antibacterianos beta-lactâmicos
  5. **J01E** Sulfonamidas e trimetoprim
  6. **J01F** Macrólidos e lincosamidas
  7. **J01G** Antibacterianos aminoglicosídeos
  8. **J01M** Antibacterianos quinolonas
  9. **J01X** Outros antibacterianos
7. **J02** Antimicóticos para uso sistémico
  1. **J02A** Antimicóticos para uso sistémico
8. **J04** Antimicobacterianos
  1. **J04A** Medicamentos para tratamento da tuberculose
9. **J05** Antivirais para uso sistémico
  1. **J05A** Antivirais de acção directa
10. **J06** Imunossoros e imunoglobulinas
  1. **J06A** Imunossoros
  2. **J06B** Imunoglobulinas
11. **J07** Vacinas
  1. **J07A** Vacinas bacterianas

## 2. **J07B** Vacinas virais

### **5.8 Agentes antineoplásicos e imunomoduladores**

#### **L -- Agentes antineoplásicos e imunoladores**

1. L01 Agentes antineoplásicos
  1. L01A Agentes alquilantes
  2. L01B Antimetabolitos
  3. L01C Alcalóides de plantas e outros produtos naturais
  4. L01D Antibióticos citotóxicos e substâncias relacionadas
  5. L01X Outros agentes antineoplásicos
2. L02 Terapêutica endócrina
  1. L02A Hormonas e agentes relacionados
  2. L02B Antagonistas hormonais e agentes relacionados
3. L03 Imunoestimulantes
  1. L03A Citoquinas e imunomodeladores
4. L04 Agentes imunossupressores
  1. L04A Agentes imunossupressores

### **5.9 Sistema músculo-esquelético**

#### **M -- Sistema músculo-esquelético**

1. **M01** Anti-inflamatórios e anti-reumáticos
  1. **M01A** Anti-inflamatórios e anti-reumáticos não esteróides
  2. **M01C** Agentes anti-reumáticos específicos

2. **M02** Produtos tópicos para dores articulares e musculares
  1. **M02A** Produtos tópicos para dores articulares e musculares
3. **M03** Relaxantes musculares
  1. **M03A** Relaxantes musculares de acção periférica
  2. **M03B** Relaxantes musculares de acção central
4. **M04** Preparados antigotosos
  1. **M04A** Preparados antigotosos
5. **M05** Medicamentos para tratamento de doenças ósseas
  1. **M05B** Medicamentos que afectam a mineralização
6. **M09** Outros medicamentos para perturbações do sistema músculo-esquelético
  1. **M09A** Outros medicamentos para perturbações do sistema músculo-esquelético

## 5.10 Sistema nervoso

### N -- Sistema nervoso

1. **N01** Anestésicos
  1. **N01A** Anestésicos gerais
  2. **N01B** Anestésicos locais
2. **N02** Analgésicos
  1. **N02A** Opiáceos
  2. **N02B** Outros analgésicos e antipiréticos
  3. **N02C** Preparados antiemese

3. **N03** Antiepilépticos
  1. **N03A** Antiepilépticos
4. **N04** Antiparkinsónicos
  1. **N04A** Agentes anticolinérgicos
  2. **N04B** Agentes dopaminérgicos
5. **N05** Psicolépticos
  1. **N05A** Antipsicóticos
  2. **N05B** Ansiolíticos
  3. **N05C** Hipnóticos e sedativos
6. **N06** Psicoanalépticos
  1. **N06A** Antidepressivos
  2. **N06B** Psicoestimulantes
  3. **N06C** Psicolépticos e psicoanalépticos em associação
7. **N07** Outros medicamentos do sistema nervoso
  1. **N07A** Parasimpaticomiméticos
  2. **N07B** Agentes antitabágicos
  3. **N07C** Preparações antivertiginosas
  4. **N07X** Outros medicamentos do sistema nervoso

### **5.11 Produtos antiparasitários**

#### **P -- Produtos antiparasitários, insecticidas e repelentes**

1. **P01** Antiprotazoários
  1. **P01A** Medicamentos contra a amebiose e outras doenças por protozoários
  2. **P01B** Antimaláricos
  3. **P01C** Medicamentos contra a leishmaniose e a tripanossomíase
2. **P02** Anti-helmínticos
  1. **P02C** Antinematodes
3. **P03** Ectoparasitocidas, incluindo escabicidas, insecticidas e repelentes
  1. **P03A** Ectoparasitocidas, incluindo escabicidas

## 5.12 Aparelho respiratório

### R -- Aparelho respiratório

1. **R01** Preparados para uso nasal
  1. **R01A** Descongestionantes e outros preparados nasais para uso tópico
  2. **R01B** Descongestionantes nasais para uso sistémico
2. **R02** Preparados para uso faríngeo
  1. **R02A** Preparados para uso faríngeo
3. **R03** Antiasmáticos
  1. **R03A** Adrenérgicos para inalação
  2. **R03B** Outros antiasmáticos para inalação
  3. **R03C** Adrenérgicos para uso sistémico
  4. **R03D** Outros antiasmáticos para uso sistémico
4. **R05** Preparados contra a tosse e resfriados

1. **R05C** Expectorantes, excluindo associações com supressores da tosse
2. **R05D** Supressores da tosse, excluindo associações com expectorantes
3. **R05F** Supressores da tosse e expectorantes associados
4. **R05X** Outros preparados associados para o resfriado
5. **R06** Anti-histamínicos para uso sistémico
  1. **R06A** Anti-histamínicos para uso sistémico
6. **R07** Outros produtos para o aparelho respiratório
  1. **R07A** Outros produtos para o aparelho respiratório

### **5.13 Órgãos dos sentidos**

#### **S -- Órgãos dos sentidos**

1. **S01** Produtos oftalmológicos
  1. **S01A** Anti-infecciosos
  2. **S01B** Agentes anti-inflamatórios
  3. **S01C** Anti-inflamatórios e anti-infecciosos associados
  4. **S01E** Preparados antiglaucomatosos e mióticos
  5. **S01F** Midriáticos e cicloplégicos
  6. **S01G** Descongestionantes e antialérgicos
  7. **S01X** Outros produtos oftalmológicos
2. **S02** Produtos otológicos
  1. **S02A** Anti-infecciosos
  2. **S02C** Corticosteróides e anti-infecciosos associados

3. **S02D** Outros preparados otológicos

3. **S03** Produtos oftalmológicos e otológicos

1. **S03C** Corticosteróides e anti-infecciosos associados

#### 5.14 Vários

#### V -- Vários

1. **V03** Todos os restantes produtos terapêuticos

1. **V03A** Todos os restantes produtos terapêuticos

2. **V04** Agentes de diagnóstico

1. **V04B** Testes da urina

2. **V04C** outros agentes de diagnóstico

3. **V06** Nutriente gerais

1. **V06A** Formulações dietéticas para tratamento da obesidade

2. **V06D** Outros produtos nutritivos

4. **V07** Todos os restantes produtos não-terapêuticos

1. **V07A** Todos os restantes produtos não-terapêuticos

5. **V08** Meios de contraste

1. **V08A** Meios de contraste aos raios-X, iodados

2. **V08B** Meios de contraste aos raios-X, não iodados

**V08C** Meios de contraste para ressonância magnética

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À partir da descoberta de um novo fármaco existe uma série de protocolos que devem ser cumpridos até que o medicamento chegue ao consumidor que estão relacionados à sua classificação quanto a classe terapêutica, produção, origem e local de ação. Essa classificação é essencial para fornecer informações aos profissionais de saúde envolvidos e principalmente ao paciente.

Todo medicamento para ser produzido passa por uma série de pesquisas, estudos e envolve muita tecnologia. O primeiro contato do medicamento com o paciente é estabelecido através da Farmácia, e para passar a técnica e os conhecimentos de um determinado medicamento é um papel designado essencialmente ao Farmacêutico, um profissional treinado e capacitado para exercer determinada função orientando o paciente do uso adequado para melhorar sua saúde.

Dessa forma, fica clara a importância de um profissional habilitado para exercer a responsabilidade técnica nas farmácias, com um o papel insubstituível de prestar a assistência farmacêutica mediante a orientação correta sobre o uso dos medicamentos, primando pelo armazenamento e dispensação.



## 7 REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medicamentos de Referência**. Disponível em:  
<<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+de+referencia>> Acesso em 27 set. 2015
2. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medicamentos Similares**. Disponível em:  
<<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Medicamentos/Assunto+de+Interesse/Medicamentos+similares>> Acesso em 27 set. 2015
3. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Código ATC**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/datavisa/Substancia/ATC.htm>> Acesso em: 28 set. 2015
4. CALIXTO, João B.; SIQUEIRA JUNIOR, Jarbas M. Desenvolvimento de medicamentos no Brasil: desafios. **Gazeta Médica da Bahia**, Florianópolis, v. 78, n. 1, 98-106, 2008. Disponível em:  
<<http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/269/260>>. Acesso em 27 set. 2015.
5. CARVALHO, Ana C. B.; BALBINO, Evelin E.; MACIEL, Artur; PERFEITO, João P. S. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Brasília, v. 18, n. 2, 314-319, abr/jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v18n2/28.pdf>>. Acesso em 27 set. 2015.
6. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA - CFF. **Resolução RDC nº33 de 19 de abril de 2000**. Disponível em:  
<[http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucao\\_sanitaria/33\\_19abril.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucao_sanitaria/33_19abril.pdf)> Acesso em 27 set. 2015
7. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE MINAS GERAIS – CRF-MG. **História da Farmácia**. Disponível em:

<<http://www.crfmg.org.br/novosite/institucional/historia>>. Acesso em: 27 set. 2015

8. LEITE, Silvana Nair; VIEIRA, Mônica; VEBER, Ana Paula. **Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 793-802, 2008 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000700029&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000700029&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 set. 2015.
9. MADRUGA, Célia Maria Dias; SOUZA, Eurípedes Sebastião Mendonça de. **Manual de orientações básicas para prescrição médica**. Conselho Federal de Medicina. Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba. 2º Edição. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.sbrafh.org.br/site/public/temp/5161e8fa1263c.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2015.
10. MELO, Daniela Oliveira de; RIBEIRO, Elaine; STORPIRTS, Sílvia; A importância e a histórias dos estudos de utilização de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 42, n. 4, 475-485, out/dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcf/v42n4/a02v42n4.pdf>>. Acesso em 27 set. 2015.
11. SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde S.; BARROS, Elvino. **Medicamentos na prática da Farmácia Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
12. SILVA, Penildon. **Farmacologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010
13. VIEIRA, Fernanda Pires; REDIGUIERI, Camila Fracalossi; REDIGUIERI, Carolina Fracalossi. **A Regulação de Medicamentos no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

## ABSTRACT

Rising health spending has been a major concern of virtually every nation in the world. In Brazil there has been a revolution in the pharmaceutical market in the last decade, with the introduction of generic and similar medicines giving rise to various concepts such as Pharmaceutical and Therapeutic Equivalence, Bioavailability and Bioequivalence. With so many innovations in the pharmaceutical industry, it was necessary to classify medicines According to their functions, risks and also raw materials. From all this evolution with regard to health the essential responsibility of the pharmacist to contribute to satisfy the need for an adequate, effective and safe pharmacological treatment through the development of actions centered in the patient is clear.

**Keywords:** Medications, classification, pharmacist